

# Um pouco de raciocínio

por Yvonne A. Pereira

**D**urante uma conversação amistosa entre espíritas, falava-se dos fenômenos mediúnicos desde que eles começaram, em 1848, a atrair o interesse mundial através dos acontecimentos supranormais em torno das meninas Fox, na pequena aldeia de Hydesville, nos Estados Unidos da América do Norte. Um dos presentes, senhora que atualmente inicia o aprendizado espírita, aparteu, em dado momento:

“Pois é! Tantos fenômenos positivos, reais, empolgantes, dos quais temos notícias através dos livros! Tanta facilidade em se obter, dos Espíritos amigos, orientações para todas as tentativas referentes à vida material! Tantos anúncios de ocorrências importantes, as quais bem cedo se realizavam com todos os detalhes anunciados pelo mundo invisível! O próprio presidente dos EUA, Abraão Lincoln, ouvia a sua

anunciando-lhe as vitórias que conquistaria, orientando-o no que deveria ou não fazer relativamente à mesma, enfim, assuntos positivos da vida material eram então esclarecidos, aconselhados e até facilitados pelos Espíritos. Por que somente eu não obtenho orientações espirituais sobre os meus negócios? Por que os médiuns, a quem tenho consultado, no Brasil, afirmam não poderem recorrer aos Espíritos a fim de pedirem esclarecimentos sobre os negócios que desejo realizar, quando o Presidente Lincoln era esclarecido e auxiliado por eles até sobre a Guerra Civil que se verificou durante o seu governo?

“Tenho um parente, a quem muito quero, que, por uma dolorosa circunstância, se viu encarcerado e processado pela Justiça. Entrará em julgamento agora. Ansiosa, recorri a um médium dito Kardecista, pedindo-lhe perguntasse ao seu

**O próprio presidente dos EUA, Abraão Lincoln, ouvia a sua médium preferida, Nettie Colburn Maynard**

médium preferida, Nettie Colburn Maynard, sobre assuntos puramente materiais, até mesmo sobre o seu governo e a guerra de Secessão,

Guia Espiritual, ou ao meu, se esse parente seria absolvido. Respondeu-me o médium afirmando que tais pedidos não devem ser feitos aos

Abraão Lincoln, Presidente dos EUA de 1861 a 1865



Guias, que eu orasse, suplicando a misericórdia de Jesus para o detento, segundo as vistas do Criador, e que ele próprio, médium, oraria com fervor a benefício do prisioneiro, mas que não faria tal pedido aos Guias Protetores.

“Por que não pude ser atendida na minha pretensão? Por que uns obtêm o que desejam dos Espíritos, e outros não?”

Pediram aos amigos presentes que algo disséssemos a respeito, mas que o fizéssemos por escrito, uma vez que isso seria, talvez, de utilidade para outrem.

Do ano em que o ilustre Presidente Lincoln se preocupou com os fatos espíritas, consultando o seu médium de confiança sobre seus problemas na chefia do governo, à atualidade, há o espaço de um século! Por aquele tempo, não obstante já existir a Codificação espírita, realizada por Allan Kardec, o Espiritismo não era aceito na grande América (e hoje ainda o é raramente), como também não o era na própria Europa, senão pelos caracteres mais compreensivos e sensatos, e assim mesmo, como uma curiosidade empolgante, ou, quando muito, como uma ciência talvez de grande futuro para a Humanidade. Segue-se que ainda hoje, na própria América e também na Europa, o conceito sobre o Espiritismo é mais ou menos o mesmo.

O Espiritismo, convertido em Filosofia e Moral pela Codificação de Allan Kardec, não é aceito senão por uma minoria talvez desanimadora. Assim sendo, nos tempos de Lincoln, naqueles países eram comuns tais indagações, por ser a mediunidade considerada apenas uma força devassadora do Invisível,



## os Espíritos permitiram, de início, sensacionais fenômenos, a fim de despertarem a atenção da massa

para revelações importantes, mas destituída daquele sacrossanto ideal exposto pelos Espíritos Celestes na obra de Codificação kardequiana.

Há um século os Espíritos admitiam tais especulações, em vista da necessidade de provar aos homens a imortalidade da alma e a possibilidade de ela se comunicar com eles; de serem identificadas, reconhecidas e aceitas através de insofismáveis provas das próprias atividades gerais junto aos mesmos homens, anunciando nova era para a Humanidade. Então, o mundo assistiu a fenômenos mediúnicos importantes, com a quase totalidade de médiuns de poderes psíquicos favoráveis ao alvo a colimar. Tais fenômenos, no entanto, recebidos como acontecimento natural, como realmente são, e não com o entendimento superior que só o coração fornece, não conseguiram levar a todas as almas aquela moral imortal, irresistível, que somente o Espiritis-

mo, aliado ao Evangelho do Cristo e apresentado pela escola de Allan Kardec, soube infiltrar no coração dos seus discípulos. No Brasil, onde a escola espírita fundada por Allan Kardec foi vigorosamente aceita, respeitada e amada, o médium não se dedica a investigações fora do limite traçado pelos postulados do Consolador, porque aprendeu, com os eminentes Espíritos que revelaram a Doutrina a Allan Kardec, que a finalidade da mesma é a renovação moral do indivíduo e não propriamente a sensação do fenômeno psíquico; que os Espíritos permitiram, de início, sensacionais fenômenos, a fim de despertarem a atenção da massa para a revelação da Moral regeneradora que eles traziam; que a mediunidade é um dom de Deus concedido para auxílio da aproximação do homem ao seu Criador através dos ensinamentos superiores que ela poderá captar do Alto e transmitir à Terra, e não

## MEDIUNIDADE

para profetizar acontecimentos que se encontram sob os desígnios da lei de Deus ou para indicar a este ou àquele o melhor negócio a tentar para enriquecer facilmente. Sobre tais aspectos, ensina a Doutrina codificada por Allan Kardec,

e do Evangelho, parece não causar escândalo, porque outros médiuns daquela época faziam o mesmo.

A Codificação do Espiritismo, porém, elevou a comunicação dos Espíritos com os homens ao grau de revelação celeste, e sublimou o

especialidades para a obtenção de determinados fenômenos entre a variedade de médiuns, o que nem sempre permite que um possa obter o que o outro obtém. A quem a dúvida afligir, um único recurso é aconselhável: estudar o assunto, aplicar-se a consultas aos códigos legítimos da Doutrina e a observação sadia dos fatos; distinguir a diferença existente entre a comunicação, única e exclusivamente como fato mecânico indicativo do dom fornecido pela Natureza, e a celeste Doutrina do Consolador, codificada por Allan Kardec, a qual, quando verdadeiramente aceita e praticada, produz o maior e mais sublime de todos os fenômenos: a regeneração do pecador, que se transforma em digno seguidor daquele que há dois milênios lançou ao mundo esta convidativa novidade.

“Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida; ninguém irá a Deus senão por mim.”

A comunicação dos Espíritos é a Mensagem da Luz convidando o homem ao preparo para a união com Deus.

A Codificação realizada por Allan Kardec é a moral superior do Cristo ativando a reeducação das possibilidades humanas para a aceitação do divino convite. ♦

## A Codificação do Espiritismo, porém, elevou a comunicação dos Espíritos com os homens ao grau de revelação celeste

reportando-se ao Evangelho do Cristo, lembrando o que foi dito, pelo próprio Mestre, há quase dois mil anos:

“Procurai primeiramente o reino de Deus e a sua justiça; o resto serv-vos-á dado por acréscimo de misericórdia”, isto é: Renova o teu caráter com a prática das virtudes; reduza a tua mente, os teus hábitos, os valores do teu espírito; cumpre fielmente o teu dever, inspirando-te na Moral do Cristo, e espera, confiante, porque tudo o de que necessitares e desejares virá às tuas mãos pela ordem natural das coisas, sem se tornarem necessárias indagações descabidas aos amigos espirituais.

Nettie Colburn Maynard era médium positivo, possuidor de grandes forças intermediárias e produziu belos e legítimos fenômenos de incorporação, mas recebia pagamento em dólar pelos serviços, inteiramente pessoais e materiais, que prestava ao próximo, o que não fará um médium reeducado sob os auspícios do Consolador. O fato, aliás, fora da Codificação

dom mediúnico, aliando-o à Moral do próprio Cristo, educando-o em princípios superiores e fornecendo-lhe categoria de missão. O médium, assim educado, respeitará a faculdade que Deus lhe concedeu e não se dedicará a indagações ao Invisível, em nome do Cristo, sobre quaisquer negócios financeiros terrenos, nem se arriscará a profecias de qualquer natureza, senão aguardando a voluntária manifestação dos Espíritos competentes e amigos sobre futuros acontecimentos. Hoje, há um século dos primeiros movimentos espíritas, já não será tolerados os arrojados, que então se toleravam, senão nos meios refratários ao Evangelho, os quais precisarão ser sacudidos pelos fatos positivos da Ciência. Mas, pelo amor, pelo raciocínio da fé e a confiança chegar-se-á ao mesmo resultado da verdade a que o grande Presidente e outros do seu tempo chegaram. Nettie, a médium citada, possuía faculdades mecânicas apropriadas para os fenômenos obtidos, faculdades que não são comuns. Mas os médiuns não são exatamente iguais. Existem

Fonte:

PEREIRA, Yvonne A. À Luz do Consolador. Págs. 101 - 105. Feb. 1998.